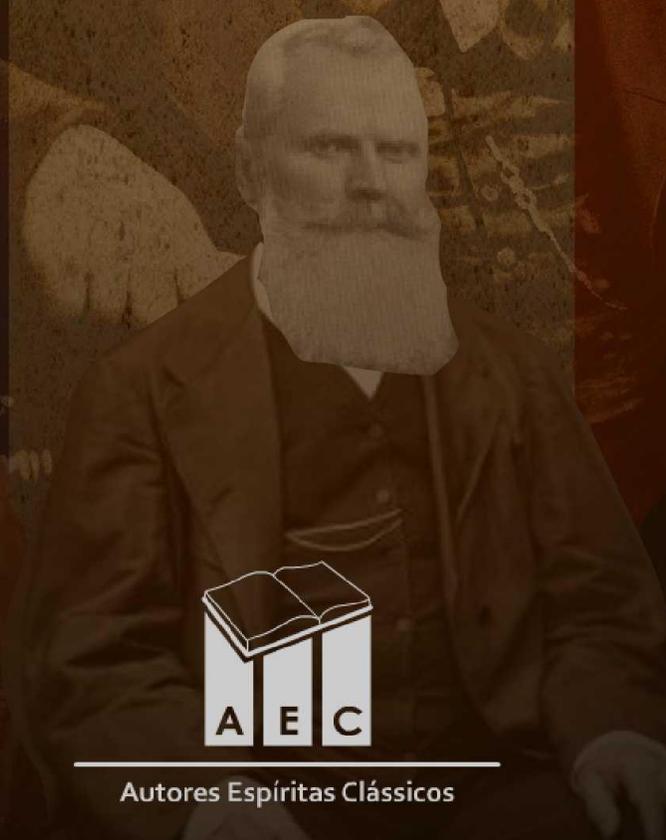
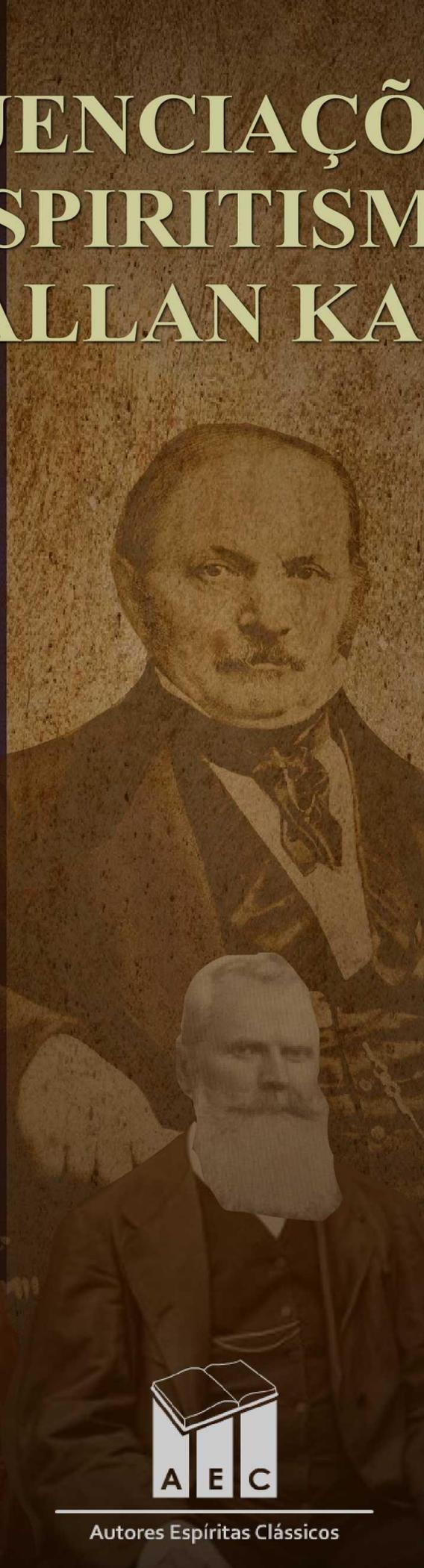


INFLUENCIAÇÕES NO ESPIRITISMO PÓS-ALLAN KARDEC



Autores Espíritos Clássicos

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

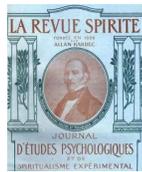
INFLUENCIAÇÕES NO ESPIRITISMO
"PÓS-ALLAN KARDEC"

TRADUTOR
ROGÉRIO MIGUEZ

REVISÃO
IRMÃOS W.

CAPA
ERY LOPES

ARTIGOS PUBLICADOS



REVUE SPIRITE
JOURNAL D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES

LE SPIRITISME



LE SPIRITISME
(ORGANE DE L'UNION SPIRITE FRANÇAISE)

VERSÃO DIGITALIZADA EM 2018

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
WWW.AUTORESESPIRITASCLASSICOS.COM



Autores Espíritos Clássicos

Data da publicação: 28 de fevereiro de 2018

Tradutor: Rogério Miguez

Prefácio: Rogério Miguez

REVISÃO: Irmãos W e Rogério Miguez

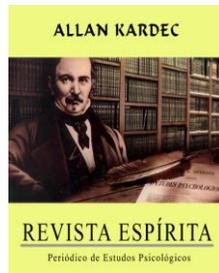
Capa: Ery Lopes

Publicação: www.autoresespirtasclassicos.com



Autores Espíritos Clássicos

São Paulo/Capital
Brasil



Discurso do Sr. Allan Kardec

Foi com felicidade que atendi ao vosso apelo, e o acolhimento simpático com que me recebeis é uma dessas satisfações morais que deixam no coração uma impressão profunda e inapagável. Se me sinto feliz com este acolhimento cordial, é que nele vejo uma homenagem à doutrina que professamos e aos bons Espíritos que no-la ensinam, muito mais que a mim pessoalmente, que não passo de um instrumento nas mãos da Providência.

Convencido da verdade desta doutrina, e do bem que ela está convocada a produzir, tratei de lhe coordenar os elementos e esforcei-me por torná-la clara e para todos inteligível. É tudo quanto me cabe e, assim, jamais me considereí seu criador. A honra cabe inteiramente aos Espíritos. É, pois, a eles só que se devem dirigir os testemunhos de gratidão. Eu não aceito os elogios que me dirigis de boa vontade senão como um encorajamento para continuar minha tarefa com perseverança.

Se trabalhei muito e se trabalho diariamente, sou largamente recompensado pela marcha tão rápida da doutrina, cujos progressos ultrapassam tudo o que era de se esperar, pelos resultados morais que ela produz, e sinto-me feliz por ver que a cidade de Bordeaux não somente não fica na retaguarda deste movimento, mas se dispõe a marchar na vanguarda, pelo número e pela qualidade dos adeptos.

Se considerarmos que o Espiritismo deve a sua propagação às suas próprias forças, sem o apoio de nenhum dos meios que de ordinário ensejam bons resultados, e apesar dos esforços de uma oposição sistemática, ou antes, devido mesmo a tais esforços, não se pode impedir que nisto se veja o dedo de Deus. Se seus inimigos são poderosos, mas não lhe puderam paralisar o avanço, deve-se convir que o Espiritismo é

mais poderoso que aqueles, e tal como a serpente da fábula, em vão empregam os dentes contra uma lima de aço.

A força do Espiritismo tem duas causas preponderantes: a primeira é a que torna felizes os que o conhecem, o compreendem e o praticam; ora, como há muita gente infeliz, ele recruta um exército inumerável entre os que sofrem. Seja, dirão. Quando uma coisa é inevitável, há que aceitá-la. Mas se for uma ideia falsa e má não há razão para entravá-la? Para começar, seria preciso provar que é falsa. Ora, até o presente o que opõem os seus adversários? Troças e negações que, em boa lógica, jamais passaram por argumentos. Mas uma refutação séria, sólida; uma demonstração categórica, evidente, onde a encontrareis? Em parte alguma. Nem nas críticas da Ciência, nem alhures.

Por outro lado, quando uma ideia se propaga com a rapidez do relâmpago; quando encontra inumeráveis ecos nas classes mais esclarecidas da Sociedade; quando tem suas raízes em todos os povos, desde que há homens na Terra; quando os maiores filósofos sagrados e profanos a proclamaram, é ilógico supor que não repouse senão na mentira e na ilusão. Todo homem sensato ou não eneguecido pela paixão ou pelo interesse pessoal, dirá que deve haver algo de verdadeiro, e pelo menos o homem prudente, antes de negar, suspenderá o seu julgamento.

Aliás, há outra resposta peremptória: o Espiritismo é contrário a toda questão dogmática. Aos materialistas prova a existência da alma; aos que não creem senão no nada, prova a vida eterna; aos que pensam que Deus não se ocupa das ações do homem, prova as penas e recompensas futuras. Destruindo o materialismo, destrói a maior chaga social. Eis o seu objetivo. Quanto às crenças especiais, delas não se ocupa, e deixa a cada um inteira liberdade.

O materialista é o maior inimigo da religião. Trazendo-o ao Espiritualismo, o Espiritismo lhe faz percorrer três quartas partes do caminho para voltar ao seio da Igreja. Cabe à Igreja fazer o resto. Mas se a comunhão para a qual ele tenderia a se ligar o repele, seria de estranhar que não se voltasse para uma outra.

Se os inimigos externos nada podem contra o Espiritismo, o mesmo não se dá com os de dentro. Refiro-me aos que são mais espíritas de nome

que de fato, sem falar dos que do Espiritismo apenas têm a máscara. O mais belo lado do Espiritismo é o lado moral.

É por suas conseqüências morais que triunfará, pois aí está a sua força, por aí é invulnerável. Inscreve em sua bandeira: *Amor e Caridade* e, ante esse paládio mais poderoso que o de Minerva, porque vem do Cristo, a própria incredulidade se inclina. Que se pode opor a uma doutrina que leva os homens a se amarem como irmãos? Se não se admitir a causa, ao menos respeitar-se-á o efeito. Ora, o melhor meio de provar a realidade do efeito é fazer sua aplicação a si mesmo; é mostrar aos inimigos da doutrina, pelo próprio exemplo, que ela realmente torna melhor.

Mas como convencer que um instrumento pode produzir harmonia, se ele emite sons dissonantes? Assim, como persuadir que o Espiritismo deve conduzir à concórdia, se os que o professam, ou são supostos professos, o que para os adversários dá na mesma, se atiram pedras? Se uma simples susceptibilidade do amor-próprio, de hierarquia basta para dividi-los?

Não é o meio de destruir seu próprio argumento? Os mais perigosos inimigos do Espiritismo são, pois, os que o fazem mentir a si mesmo, não praticando a lei que eles proclamam. Seria puerilidade criar dissidência pelas nuances de opinião. Haveria evidente malevolência, esquecimento do primeiro dever do verdadeiro espírita, de separar-se por uma questão pessoal, pois o sentimento de personalidade é fruto do orgulho e do egoísmo.

Esperai, portanto, que o terreno seja disputado palmo a palmo, pois o interesse material é, de todos, o mais tenaz. Para ele, os mais sagrados direitos da Humanidade nada são. Entretanto, direis, se as opiniões estão divididas sobre alguns pontos da doutrina, como saber de que lado está a verdade? É a coisa mais fácil. Para começar, tendes por peso o vosso julgamento e por medida a lógica sã e inflexível.

Depois, tereis o assentimento da maioria. Tende certeza de que o número crescente ou decrescente dos partidários de uma ideia dá a medida de seu valor. Se ela fosse falsa, não conquistaria mais adeptos do que a verdade, pois Deus não o permitiria. Ele pode deixar que o erro surja aqui e ali, para nos fazer ver suas atitudes e nos ensinar a reconhecê-lo. Sem isto, onde estaria o nosso mérito, se não tivéssemos escolha a fazer? Quereis

outro critério da verdade? Eis um, infalível.

Desde que a divisa do Espiritismo é *Amor e Caridade*, reconheci a verdade pela prática dessa máxima, e tende como certo que aquele que atira pedras em outro, não pode estar com a verdade absoluta. Quanto a mim, senhores, ouvistes a minha profissão de fé. Se — o que Deus não permita — surgissem dissidências entre vós, digo-o com pesar, eu me separaria abertamente dos que desertassem da bandeira da fraternidade, porque, aos meus olhos, não poderiam ser olhados como verdadeiros espíritas.

Resta-me, senhores, falar da organização da Sociedade. Desde que quereis pedir-me conselho, dir-vos-ei o que disse no ano passado em Lyon. Os mesmos motivos levam-me a dissuadir-vos, com todas as minhas forças, do projeto de formar uma sociedade única, abrangendo todos os espíritas da cidade, o que seria impraticável, dado o número crescente dos adeptos.

Não tardaríeis a vos verdes tolhidos pelos obstáculos materiais e pelas dificuldades morais, ainda maiores, que vos mostrariam a sua impossibilidade. Melhor será, pois, não empreender uma coisa a que seríeis obrigados a renunciar. Todas as considerações em apoio a esta opinião estão completamente desenvolvidas na nova edição do *Livro dos Médiuns*, à qual convido a vos reportardes. A isto apenas acrescentarei poucas palavras.

O sistema da multiplicação dos grupos ainda tem como resultado pôr termo às disputas por supremacia e presidência. Cada grupo é, naturalmente, presidido pelo dono da casa ou pelo que for designado, e tudo se passa em família. Se a alta direção do Espiritismo, numa cidade, cabe a alguém, este será chamado pela força das coisas, e um assentimento tácito o designará muito naturalmente, em razão de seu mérito pessoal; de suas qualidades conciliadoras; do zelo e do devotamento de que tiver dado provas; dos reais serviços que houver prestado à causa.

Assim, e sem a buscar, ele terá adquirido uma força moral que ninguém contestará, porque todos a reconhecerão, ao passo que aquele que, por sua autoridade privada, procurasse impor-se, ou que fosse arrastado por uma

camarilha, encontraria oposição da parte de todos quantos não lhe reconhecessem as qualidades morais necessárias. Daí uma causa inevitável de divisões.

Nos grupos particulares, cada um pode dar prova de habilidade e ser designado, mais tarde, aos sufrágios dos colegas, se for o caso. Mas ninguém pode ser general antes de ser soldado. Assim como o bom general é reconhecido por sua coragem e por seus talentos, o verdadeiro espírita é reconhecido por suas qualidades. Ora, a primeira de que deve dar provas é a abnegação da personalidade. É, pois, por seus atos que o reconhecemos, mais que pelas palavras. O que é necessário para uma tal direção é um verdadeiro espírita, e o verdadeiro espírita não é movido pela ambição, nem pelo amor-próprio. A tal respeito, senhores, chamo a vossa atenção para as diversas categoriais de Espíritos, cujos caracteres distintivos estão claramente definidos no *Livro dos Médiuns* (nº. 28).

Um equívoco muito frequente entre novos adeptos é o de se julgarem mestres após alguns meses de estudo. O Espiritismo é uma Ciência imensa, como bem sabeis, e experiência em sua prática não se adquire senão com o tempo, aliás como em todas as coisas. Essa pretensão de não mais necessitar de conselhos, e de se julgar acima de todos, é uma prova de insuficiência, pois foge a um dos primeiros preceitos da doutrina: a modéstia e a humildade.

Quando os Espíritos malévolos encontram semelhantes disposições num indivíduo, não deixam de incentivá-las e superexcitá-las, persuadindo-o de que só ele possui a verdade. É um dos escolhos que podem ser encontrados, e contra o qual julguei conveniente premunir-vos, acrescentando que não basta dizer-se espírita, como não basta dizer-se cristão. É preciso prová-lo pela prática.

Senhores, tais são os conselhos que vos devo dar, desde que tivestes a bondade de solicitá-los. Sinto-me feliz por acrescentar que em Bordeaux encontrei elementos excelentes e um progresso muito maior do que esperava. Aqui encontrei um grande número de verdadeiros e sinceros espíritas e levo de minha visita a esperança fundada de que nossa doutrina se desenvolverá sobre as mais amplas bases e em excelentes condições. Crede que meu concurso jamais faltará em tudo quanto estiver

ao meu alcance para secundar os esforços dos que são sincera e conscienciosamente devotados de coração a esta nobre causa, que é da Humanidade.

Reunião Geral dos Espíritas Bordeleses » Discurso do Sr. Allan
Kardec

Allan Kardec Revista Espírita - Novembro de 1861



"É um fato comprovado que o Espiritismo é mais entravado pelos que o compreendem mal do que pelos que absolutamente não o compreendem, e mesmo por seus inimigos declarados."

Allan Kardec - Revista Espírita, novembro de 1864 - O Espiritismo é uma ciência positiva.



"Se o Espiritismo pudesse ser retardado em sua marcha, não o seria pelos ataques abertos de seus inimigos declarados, mas pelo zelo irrefletido dos amigos imprudentes."

Allan Kardec - Revista Espírita, junho de 1862 - Ensinos e dissertações espíritas - O Espiritismo filosófico.



"O amor triunfará, e virão com ele a sabedoria, a caridade, a prudência, a força, o conhecimento, a humildade, a calma, a justiça, o gênio, a tolerância, o entusiasmo, e a glória majestosa e divina esmagará, por seu esplendor, o orgulho, a inveja, a hipocrisia, a maldade e o ciúme, que arrastam no seu séquito a preguiça, a gula e a luxúria."

Eugène Sue - Revista Espírita, março de 1867 - Dissertações espíritas - Comunicação coletiva.

PREFÁCIO

Prefácio (Rogério Miguez).....	12
HENRI SAUSSE - ADULTERAÇÃO DA OBRA A GÊNESE DE ALLAN KARDEC DA 5ª EDIÇÃO DE 1872	
I - O Artigo Uma Infâmia trata da denúncia que Henri Sausse fez sobre a adulteração de A Gênese, de dezembro de 1884, publicado no Le Spiritisme.....	17
II - O Artigo Sequência de “ficções e insinuações” trata da defesa de Leymarie às acusações de Henri Sausse, de dezembro de 1884, publicada na Revue Spirite.....	20
III - O Artigo Correspondência trata da defesa que Henri Sausse fez de a A Gênese de Kardec sobre a questão da adulteração, de fevereiro de 1885 publicado no Le Spiritisme.....	24
IV - O Artigo A Gênese de Allan Kardec trata da defesa de Desliens de março de 1885, publicada na Revue Spirite.....	29
BERTHE FROPO - A DEFENSORA DO ESPIRITISMO	
I - O Artigo Um Pouco de Luz, Berthe Fropro, trata de uma crítica geral à administração e deturpações na obra de Allan Kardec, de outubro de 1883, publicado no Le Spiritisme.....	33
II - O Artigo Correspondências	
Um elogio à Fropro pela sua coragem em denunciar a situação, no artigo “Um pouco de luz”,	
O texto de Berthe Fropro, comentando o elogio do médium americano de dezembro de 1883, publicado no Le Spiritisme.....	36
NOTAS	
150 anos de <i>A Gênese</i> : Importância e Fidedignidade - Antonio Cesar Perri de Carvalho.....	38



ROGÉRIO MIGUEZ

PREFÁCIO

Caros irmãos na crença espírita,

Esta expressão muito usada entre os seguidores da Doutrina à época de Allan Kardec, que em francês se escreve: “Frères en croyance – F.E.C.”, serve bem para iniciar estas primeiras palavras endereçadas a todos os caros leitores.

O movimento espírita vem descobrindo recentemente um pouco da História do Espiritismo, já não era sem tempo, pois muitas fontes originais de consulta estão à nossa disposição há bom tempo, e, tudo indica, a espiritualidade julga oportuno conhecermos um pouco mais sobre as alegrias e tristezas vividas pela Doutrina naqueles tempos idos do final do século XIX, início do século XX.

Parece não haver momento mais oportuno do que este, quando *os tempos são chegados* de uma nova ordem para a Humanidade.

Se assim não fosse, que outra explicação poderia ser encontrada para o súbito interesse de alguns poucos pesquisadores envidando seus melhores esforços para desvendar o que se passou nos dois séculos anteriores, quando do surgimento e desenrolar da Doutrina?

Quanta luz está sendo lançada sobre aquele período relativamente obscuro caracterizando o movimento pós-Kardec. Quantas informações estão sendo: desvendadas, fatos, conversas, particularidades, momentos, reuniões, ações que definiram, por algum tempo a caminhada da Doutrina. Quantas lutas foram travadas, para não se deixar apagar a luz acendida

por Allan Kardec através de seu incansável e insuperável esforço e dedicação de uma vida, luz esta que, assim o cremos, deverá iluminar a humanidade em futuro que almejamos esteja bem próximo?

Que coragem destes poucos levantando uma bandeira de insatisfação diante de tantos desmandos e descabros efetuados por um pequeno grupo de ditos espíritas, que por pouco não apagaram a luz da Doutrina, entretanto, se não o fizeram, provocaram, com seus atos: uns levianos, outros irresponsáveis, alguns ignorantes, prejuízo enorme ao bom andamento do Espiritismo, visto que, na própria França, a obra hercúlea de Allan Kardec caiu em descrédito.

Henri Sausse, Berthe Fropo, Amélie Boudet, Gabriel Dellane, Léon Denis, Anna Blackwell, para citar apenas alguns, não se esconderam, tomaram a frente na defesa da Doutrina e com os recursos à disposição, lutaram destemidamente para impedir que mais se fizesse contra o farol da humanidade: A Doutrina dos Espíritos.

Procuramos através destes poucos textos escolhidos que seguem, dar uma pálida ideia do que se passou naqueles tempos de grandes lutas, quando Jesus, O Espírito da Verdade, comandou a trabalho de materialização dos princípios divinos a nos reger, através da elaboração do Espiritismo.

Existem inúmeros artigos e textos registrados na *Revue Spirite*, bem como no periódico *Le Spiritisme*, entre tantos outros livros, revistas e periódicos que poderão aos poucos, ao serem recuperados ao nosso entendimento, nos dar ciência do conjunto de fatos que caracterizaram o caminhar do movimento naqueles tempos.

Há um tesouro de informações aguardando os estudiosos sérios da Doutrina desafiando-os a: descobri-las, revelá-las e principalmente divulgá-las. Apresentar as pérolas, rubis, safiras, esmeraldas de conhecimento que estão pacientemente esperando serem localizadas, desenterradas das páginas em que se encontram engastadas.

É apenas uma questão de tempo, para que tudo seja descoberto e esclarecido, se o esforço continuar no sentido de procurar, encontrar e disseminar o que foi registrado, em breve teremos uma noção de conjunto do que está ainda por ser descortinado.

Por hora vamos oferecendo aqui e ali, através das despreziosas

traduções destes artigos um pouco do que há ainda por descobrir.

Fazemos um destaque especial aos informes de Henri Sausse e Berthe Fropro, quando desafiaram Pierre Leymarie a buscar a verdade sob a chancela de um Júri de Honra, que, ao que tudo indica, não foi aceito. Pois, quem está seguro do que diz, não teme ir à justiça do homem para esclarecer os fatos, se preciso for, porquanto, a de Deus se fará inexoravelmente, mas com brandura e misericórdia.

Destaque-se que O Comitê do periódico *Le Spiritisme*, formado entre outros, cremos, por Gabriel Delanne e Léon Denis, não temeu publicar os artigos de Henri Sausse e Berthe Fropro que apontavam os desmandos perpetrados pelo grupo de Pierre Leymarie, sem ter absoluta confiança na informação que veiculavam no periódico, pois, caso contrário, estariam sujeitos a processos judiciais, se estivessem divulgando inverdades levianamente.

Por outro lado, perguntamos: por qual razão o grupo de Pierre Leymarie que controlava a *Sociedade Científica do Espiritismo* e a *Revue Spirite*, se estavam seguros da lisura de seus atos, não aceitaram o desafio de esclarecimento pelo sistema judiciário francês que poderia lançar luz sobre os acontecimentos em disputa?

Onde estava a verdade: naqueles que apontavam condutas que segundo o entender deles, deslustravam a Doutrina, ou naqueles que se limitavam a responder as acusações em artigos que não apresentavam qualquer fato ou comprovação?

É o que pretendemos elucidar e trazer a tona, fatos que ocorreram no desenrolar da caminhada do movimento espírita, não mais nos omitindo, como muitos fizeram no passado e ainda existem aqueles que o fazem atualmente.

Cientes de nossas limitações, desculpamo-nos por alguma imperfeição nas traduções que preparamos, contudo, de qualquer modo, caso existam, não impedem de nos alertar, através da observação do que aconteceu no passado, sobre o que está acontecendo no presente, onde muitos estão aos poucos desvirtuando a Doutrina, aceitando como espíritas obras que não resistem a menor análise doutrinária, criando mais uma vez confusão no entendimento da Doutrina entre os muitos *Irmãos na crença espírita*.

Não nos move outro objetivo além de esclarecer, de modo algum pretendemos julgar Pierre Leymarie, pois este julgamento pertence a Deus, nada obstante: informar o movimento sobre discussões antigas que interessam a todos; demonstrar como há uma dúvida consistente sobre quem fez alterações na Gênese; construir uma parte da História do Espiritismo, destacando personagens antigas que permaneciam na obscuridade e que tiveram capital importância no desenvolvimento e divulgação da Doutrina; e mais, despertar a curiosidade dos espíritas em saber quantas dificuldades surgiram após o desencarne de AK, será sempre oportuno, saudável e recomendado àqueles procurando apenas a verdade e nada mais.

Boa leitura a todos os F.E.C.!

São Paulo, fevereiro de 2018.

Rogério Miguez

Articulista de importantes veículos de divulgação espírita no Brasil, a saber: Revista Reformador, Revista eletrônica O Consolador, O Clarim etc.

LA GENÈSE
LES MIRACLES ET LES PRÉDICTIONS
SELON LE SPIRITISME

PAR

ALLAN KARDEC

Auteur du Livre des Esprits.

La doctrine spirite est la résultante
de l'enseignement collectif et con-
cordant des Esprits.
La science est appelée à constituer
la Genèse selon les lois de la nature.
Dieu prouve sa grandeur et sa
puissance par l'immobilité de ses
lois, et non par leur suspension.
Pour Dieu, le passé et l'avenir
sont le présent.



PARIS
A LA LIBRAIRIE SPIRITE
7, RUE DE LILLE, 7
Réserve de tous droits

A ADULTERAÇÃO
DA OBRA A GÊNESE
ALLAN KARDEC
DA 5ª EDIÇÃO
DE 1872



POR
HENRI SAUSSE
O BIOGRÁFO
ALLAN KARDEC
(1851 - 1928)



I O ARTIGO UMA INFÂMIA

Le Spiritisme (1ª quinzena) dezembro 1884.

O Artigo Uma Infâmia trata da denúncia que Henri Sausse fez sobre a adulteração de A Gênese.

Perdoem-me, Irmãos e Irmãs de fé, se, a contragosto, deixei-me levar pela indignação que minha alma transborda.

Deveria expulsar do meu coração todo pensamento de raiva e ódio. Há, contudo, circunstâncias em que não se pode conter uma indignação muito justa.

Todos nós sabíamos que havia uma sociedade espírita, fundada para a continuação das obras de Allan Kardec, e nela confiávamos que cuidasse da integridade da herança moral que nos foi deixada pelo mestre. O que ignorávamos é que ao lado dela, talvez até na sua sombra, se organizasse uma outra para a corrupção das obras fundamentais da nossa doutrina, e esta última, não apenas existe, mas pode ainda continuar com sua triste tarefa.

Não tenho certeza se todas as obras de Allan Kardec foram sujas por mãos sacrílegas, mas me dei conta de que havia pelo menos uma, *A Gênese*, que havia sofrido importantes mutilações.

Chocado com estas três palavras: Revisada, Corrigida e Aumentada, colocadas abaixo da quinta edição, tive a paciência de confrontar, página por página, linha por linha, esta quinta edição com aquela publicada em 1868, que eu comprei logo após seu lançamento. Aqui está o resultado do meu trabalho.

Descobri, comparando os textos da primeira e da quinta edição, que 126 trechos tinham sido modificados, acrescentados ou suprimidos. Desse número, onze (11) foram objetos de uma revisão parcial. *Cinquenta* (50) foram acrescentados e *sessenta e cinco* (65) foram suprimidos, e não conto os números dos parágrafos trocados de lugar nem os títulos que foram adicionados.

Todas as partes desse livro sofreram mutilações mais ou menos graves, mas o capítulo XVIII: Os tempos são chegados, é o que foi mais maltratado; as modificações feitas nele o tornam quase irreconhecível.

Agora, digam-me, quem são os culpados?

Qual o motivo dessas manobras?

Mencionarei, na primeira edição de *A Gênese*, apenas uma das passagens que foram excluídas e basta apontá-las para que vocês mesmos ponham-se a julgar quem deveria lucrar com essa infâmia.

A Gênese, edição de 1868, capítulo XV. Os Milagres do Evangelho, páginas 379 e 380:

"Nº 67. No que se tornou o corpo carnal? É um problema cuja solução só pode ser deduzida, até nova ordem, que, senão por hipóteses, faltam elementos suficientes para estabelecer uma convicção. Esta solução, além disso, é de uma importância secundária e não acrescentará nada aos méritos do Cristo, nem aos fatos que comprovam, de uma maneira bem mais peremptória, sua superioridade e sua missão divina.

"Portanto, só pode haver opiniões pessoais sobre o modo como esse desaparecimento ocorreu, que só teriam valor a menos que fossem sancionados por uma lógica rigorosa e pelo controle universal dos Espíritos, e, *até o presente, nenhuma das que foram formuladas recebeu a sanção desse duplo controle.*

"Se os Espíritos ainda não decidiram a questão pela unanimidade de seus ensinamentos, é que sem dúvidas o momento de resolvê-la ainda não veio, ou que nos faltam os conhecimentos pelos quais poderíamos resolvê-la nós mesmos. Entretanto, se descartarmos a suposição de um sequestro clandestino, poderíamos encontrar, por analogia, uma explicação provável na teoria do duplo fenômeno de transportes e invisibilidade."

A supressão dessa passagem deixa evidente a quem Allan Kardec foi vendido para que fosse necessário insistir nesse ponto. Todos os espíritas sabem a quem se aplica o segundo parágrafo que eu mesmo enfatizei.

Henri Sausse

P. S. — Para aqueles que gostariam de estar cientes das modificações sofridas por *A Gênese*, aqui estão os números das páginas onde poderão ser encontradas.

- Passagens modificadas da edição de 1868:

Páginas: 68, 79, 85, 105, 148, 155, 181, 203, 205, 215, 429 (onze).

- Passagens adicionadas na 5ª edição:

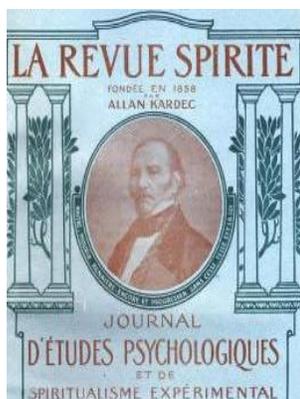
Páginas: 10, 16, 17, 48, 52, 73, (75-76), 84, 104, 127, 133, 138, 142, 159, 174, 176, 178, (188-189), 194, 196, (201-202-203-204), 212, (220-221), 223, 234, (240-241), 245, 251, 257, 274, (276-277-278), 284, 286, 301, 310, 311, 312, 313, (314-315-316), 320, (367-368), 376, 394, 399, 424, 433, 436, (448-449-450-451-452-453-454), 455 (cinquenta).

- Passagens suprimidas da edição de 1868:

Páginas: 12, 23, 47, 48, 50, 54, 58, (59- 60), (61- 62), 65, 69, 73, 74, 78, 82, 83, 85, 86, (87-88), 93, 95, 97, 118, (145-146-147), 165, (173-174), 177, 181, 189, 190, 192, 195, 203, 204, 205, 229, 232, 243, (244-245), 247*, 251, 263, (267-268*), 270, 279, (303-304-305), (379-380), (385-386), 389, 392, 393, 403, 411, 412, 433, (435-436), (439-440), (441-442), (444-445-446), (447-448), (451-452-453) (sessenta e cinco).

As supressões das páginas marcadas por um * é característico.

H. S.



II

O ARTIGO SEQUÊNCIA DE “FICÇÕES E INSINUAÇÕES”

Revue Spirite (Nº 24) dezembro de 1884.

O Artigo Sequência de “Ficções e Insinuações” trata da defesa de Leymarie às acusações de Henri Sausse.

Há dois anos, somente tomamos conhecimento de calúnias de viajantes, semeando em seus caminhos todo tipo de invenções, e que algumas pessoas de boa fé se deixaram surpreender com a audácia dessas pobres pessoas. Nós deixamos estar, sabendo que o que é contrário à verdade cai por si mesmo, diante do exame mais simples.

Imitando estes mensageiros do mal, M. Henri Sausse, de Lyon, se dedicou a pacientes pesquisas, "CATALOGANDO DE SEU CORAÇÃO PENSAMENTOS DE CÓLERA E ÓDIO", para provar que a sociedade científica do espiritismo constituída para *preservar* as obras de Allan Kardec, tinha, ao contrário, FALSIFICADO-AS.

Um pedido de informações, a quem de direito, poderia ter dissipado estas dúvidas sobre o assunto a *GÊNESE SEGUNDO O ESPIRITISMO, revisada, corrigida e aumentada* por Allan Kardec em 1868.

Inescrupuloso e, em cooperação com a autora de "*MUITA LUZ*", o Sr. M. H. Sausse preferiu usar meios inqualificáveis; ele fez um artigo que lhe cai sobre a cabeça como um péssimo serviço, Allan Kardec tendo bem o direito de se corrigir em virtude de sua dupla qualidade de autor e dono do volume de a *Gênese*, sem cometer UMA INFÂMIA; e é sob este título

estranho que o Jornal o *Espiritismo*, órgão da União Espírita Francesa???, inseriu este artigo, agindo de modo a continuar a série de falsas insinuações.

Caluniar é, no entanto, uma obra antiespírita.

Tivemos que enviar pelo oficial de justiça a seguinte retificação:

Paris, 5 de novembro 1884.

Para o Sr. Gabriel Delanne, gerente e editor do jornal *O Espiritismo*, rua Dalayrac, 38, em Paris.

Senhor. Lemos no número do *Espiritismo* de 1 de dezembro de 1884, o artigo de M. H. Sausse, intitulado: UMA INFÂMIA.

Nos reportamos ao Sr. Rouge, impressor das seis primeiras edições da *Gênese segundo o Espiritismo*, atualmente morando em Bourg-la-Reine (Sena), rua Fontenay, 9 e ao Sr. Rousset, rua Visconti, 13, Paris (estereotipia e galvanoplastia), para perguntar-lhes em que épocas e em que condições foram feitas as primeiras seis edições.

Eis aqui a resposta deles:

Paris, 4 de dezembro 1884.

Cavalheiros: "É um prazer enviar-lhes as seguintes informações" sobre as *Impressões da Gênese*.

Nós pegamos as impressões da *Gênese*, 1 até 468: - (1 página por prancha, - 2 páginas para o título, - 4 páginas para a introdução), da gráfica Rouge, Denon e Fresnaye, no ano de 1868. Nós cobramos essas impressões do Sr. Rivail (Allan Kardec), ao final de 1868, folha 246 de nosso livro de contas.

"Essas impressões permaneceram em nossas lojas até abril de 1883. No entanto, nós fundimos capítulos, em 1877, da página 289 a 360; em 1878, das páginas 186 a 189 e das páginas 285 a 288 (1). O suplemento foi fundido em abril de 1883.

"Os clichés foram removidos da casa pelo criado do Sr. Aureau, impressor em Lagny (Seine-et-Marne), 4 de abril de 1883, e o Sr. Leymarie nem viu esses clichés.

"Eu posso lhes fornecer todas as provas comprobatórias, tendo conservado os recibos.

"Por favor, aceite minhas calorosas recomendações.

"Assinado: JOSEPH ROUSSET."

(1) Tiragem em brochura dos capítulos: *Os Fluidos e Esboços geológicos*.

Bourg-la-Reine (Sena, 4 de dezembro de 1884.)

Senhores. "Eu me dirijo a vocês, de acordo com seu pedido, sobre o extrato de conta do Sr. Allan Kardec, para o seu Livro: *A Gênese segundo o Espiritismo*.

"A primeira tiragem foi feita em 3.300 / 3.000, das quais fizemos três edições, em dezembro de 1867. - A segunda tiragem também foi feita igualmente do mês de agosto de 1868 a março de 1869, em 3300/3000, da qual fizemos as 4ª, 5ª e 6ª edições.

"Essas duas tiragens foram feitas em tipo móvel e não em clichês, o Sr. Allan Kardec, somente quis *retirar as impressões* depois de haver *feito as correções* nas últimas três edições.

"O Sr. Rousset pegou as impressões em nossas formas, como normalmente é feito quando se deseja fazer clichês.

"Se quaisquer outras informações puderem ser úteis para vocês, eu me apressarei em lhes comunicá-las.

"Por favor aceitem, caros senhores, minhas mais cordiais saudações.

"Assinado: Rouge."

As 7ª e 8ª edições, feitas sobre as impressões das 4ª, 5ª e 6ª, edições *revisadas, corrigidas e aumentadas* por Allan Kardec, são semelhantes em todos os aspectos.

Assim, a acusação DE INFÂMIA, formulada por M.H.Sausse, com tanta indignação, e recebida em vossas colunas com *tanta ligeireza*, passa sobre a cabeça de nossa sociedade, para cair sobre o mestre Allan Kardec, que, contudo tinha bem o direito de rever e corrigir por ele mesmo seu trabalho.

A primeira tiragem das três primeiras edições, entregues por Allan Kardec a um editor, foram totalmente perdidas para ele pela ruína deste editor em 1868; esta foi a causa de uma segunda tiragem das 4ª, 5ª e 6ª edições, apresentadas, rua de Lille, 7, em 1869, aos primeiros administradores da nossa Sociedade, da qual M. Leymarie não era

membro e com quem você poderia ter se informado, para não emprestar *a mão à uma ação maldosa*.

Não acrescentamos mais nenhuma palavra, isto enfraqueceria a força dessa refutação pelo *fato*.

Não hesitamos em lhe notificar pelo departamento de justiça a presente resposta, a fim de evitar qualquer atraso que possa resultar em uma recusa do direito de resposta; você não achará este procedimento mais ofensivo do que o que consiste em receber de um jornal uma *acusação de infâmia*, sem *verificação prévia*.

Temos a honra de cumprimentá-lo,

Os membros do Conselho de supervisão da

Sociedade científica do Espiritismo,

P. Puvis. L. de Waroquier. A. Vautier

Pela Sociedade científica do Espiritismo:

O administrador: P. G. Leymarie

Visto e aprovado: A. Caron, membro da Sociedade.



III O ARTIGO CORRESPONDÊNCIA

Le Spiritisme (1ª quinzena) fevereiro 1885.

O Artigo Correspondência trata da defesa que Henri Sausse fez de a A Gênese de Kardec sobre a questão da adulteração.

Recebemos (não por um oficial de justiça) a seguinte carta que o Sr. Henri Sausse dirigiu pela primeira vez a M. Leymarie. Nosso irmão considerando-se atacado pela resposta do último, que, além disso, não fornece qualquer argumento, responde pelo seguinte artigo. Não sabemos se a *Revista* irá inserir esta carta; quanto a nós, nosso desejo pela verdade nos ordena a inclusão da mesma sob o mesmo título que a do artigo escrito pela *Revista*.

O Comitê.

Lion, 6 de janeiro.

Aos Senhores membros do Comitê de Supervisão da Sociedade Científica do Espiritismo.

Senhores,

Eu esperava que para conseguir a inclusão da carta que lhes enviei em 23 de dezembro de 1884 na *Revista espírita*, em resposta ao seu artigo do dia 15 do mesmo mês, seria-me suficiente apelar para a sua lealdade. Eu me arrependo de ter me enganado e ser forçado, com relutância, a usar esse procedimento drástico, por intermédio de um oficial de justiça, já que eu não tenho outro meio para alcançar o objetivo que desejo: a defesa da verdade.

Não é como vocês afirmaram, calúnias de um viajante, que me motivou a realizar a pesquisa da qual eu publiquei o resultado, mas por uma conversa realizada em uma noite no inverno passado *na frente de testemunhas* com um Lionês que se diz um amigo pessoal de M. Leymarie e que é ao mesmo tempo fervoroso adepto de J.B. Roustaing. Estávamos falando sobre Allan Kardec e seu trabalho: "É preciso acreditar, disse meu interlocutor subitamente, que as obras de Allan Kardec não eram tão perfeitas, já que M. Leymarie foi obrigado a fazer correções em A Gênese." Mas, entendendo quão imprudente ele era ao falar desta maneira, acrescentou: "É verdade, no entanto, que as modificações que lá foram feitas são bem insignificantes, dizem respeito à forma, e não ao fundo." Surpreendido por essa audácia, eu me pus imediatamente a trabalhar para identificar as modificações feitas no texto original.

Depois de muita hesitação, publiquei o resultado de minhas pesquisas, tendo o cuidado de não nomear ninguém, não queria que alguém pudesse supor que eu fosse levado por pensamentos de vingança ou ódio.

Vós dizeis, Senhores: "Um pedido de informação a quem de direito teria dissipado suas dúvidas sobre a Gênese, revisada, corrigida e aumentada por Allan Kardec, em 1868."

"Inescrupuloso, e em sintonia com a autora de muita luz, o Sr. H. Sausse, etc."

Vou lhes mencionar, em primeiro lugar, que não estou de acordo com ninguém e que a honorável Sra. Fropro não tem nada a ver com este debate. Desde que o Sr. Leymarie não aceitou o júri de honra, que lhe foi solicitado para resolver a diferença entre eles, entendo que nossa irmã de crença deixará de cuidar de seu administrador, cuja personalidade lhe importa tão pouco quanto eu.

Se eu não pedi informações ou explicações mais categóricas, foi porque me lembrei de ter lido em seu folheto sobre *Ficções e Insinuações*, – título graciosamente bem escolhido para servir como um farol das coisas surpreendentes que ele contém, - página 30: "Ao mesmo tempo, desejamos afirmar que a Sociedade científica do Espiritismo *é mestra em sua própria casa*; apenas os acionistas e o comitê de supervisão têm o

direito de controle que sempre lhes é oferecido, e que ela respeita todas as outras Sociedades e nunca se permite interferência em seus assuntos; que ela os faz por si mesma”, e mais abaixo, "*A Sociedade é dona absoluta para fazer o que lhe apraz.*”

Não sendo nem um acionista nem um membro do comitê, vocês, sem sombra de dúvida, teriam me posto para fora como um intruso. Então eu me dirigi à *Revista espírita*, que consultei, do ano de 1867 a 1879, e aqui estão as informações que ela me forneceu.

Revista de 1867, página 352. - Aviso. – *A Gênese e os Milagres*, deve aparecer em dezembro (está sob impressão). A primeira edição da *Gênese* estará à venda em 6 de janeiro de 1868 (página 31). Em fevereiro (página 64), segunda edição da *Gênese*, a primeira estando esgotada; neste momento, procede-se à tiragem da segunda, na qual nenhuma alteração foi feita. - Em março de 1868 (página 95), "a segunda edição da *Gênese* estando quase esgotada, providenciamos neste momento a uma terceira, de modo que não há interrupção.”

Até 1883, não se trata mais da *Gênese*, nem da quarta, quinta e sexta edições, aquelas que foram falsificadas. O Mestre, no entanto, vemos, anunciava cada edição dentro da *Revista*. Agora, há apenas três menções durante sua vida, e é uma questão de três tiragens sucessivas e não de uma somente. A prova de que essas edições falsificadas foram tiradas após a morte de Allan Kardec é obtida da *Revista* de janeiro de 1883 (página 2). "Da *Gênese*, nós tiramos a sétima edição, em 1869, até a morte de Allan Kardec, tivemos três edições.”

Não há possibilidade de confusão, são três edições que foram publicadas, e não seis como vocês gostariam que hoje acreditássemos. Mas sobre este assunto, o seguinte dilema se impõe: *ou nos MENTIRAM DESCARADAMENTE bem como intencionalmente em janeiro de 1883, ou a afirmação atual de M. Rouge é um TESTEMUNHO FALSO*. Qual dos dois é certo, quando M. Rouge, diz: "A segunda impressão também foi feita de agosto de 1868 a março de 1869, em 3.300/3.000, das quais fizemos a quarta, quinta e sexta edições, ou seja, mil cópias por cada edição,” "ou o Comitê afirmando, página 21 de seu folheto *Ficções e insinuações*, mil, a tiragem compreende duas edições de 500 volumes,

simples rotina da livraria *isto desde 1869.*”

Onde está a verdade em tudo isso, e que confiança podemos adicionar aos depoimentos que se contradizem de maneira tão estranha. Mas isso não é tudo! continuemos nosso estudo comparando as cartas dos Srs. Rouge e Rousset.

M. Rouge afirma que a segunda tiragem foi feita de agosto de 1868 a março de 1869, *em letras avulsas, e não em estereótipo*, enquanto, mas sem especificar a data, que é, no entanto, de importância capital, o Sr. Rousset nos diz que retirou as impressões no final de 1868.

Uma vez que as impressões foram tomadas desde 1868, por que, em março de 1869, M. Rouge imprimiria sobre letras avulsas e não sobre estereótipos?

É racional pensar que esses estereótipos foram feitos para permanecer 14 anos sem utilidade. A sétima edição, da qual nós nos servimos, data de 1883; por que as reformulações das quais M. Rousset fala, quando diz: "No entanto, nós fundimos capítulos em 1877, da página 289 a 360; em 1878, da página 186 a 189 e da página 285 a 288 (tiragem dos capítulos em brochura: *Os fluidos e Esboços geológicos*). O complemento foi fundido em abril de 1883.”

Esta reformulação seria inútil, uma vez que as impressões tiradas em 1868 ainda não tinham sido usadas.

Abramos a Gênese, nós temos; veja o que vale seu testemunho.

O capítulo dos fluidos inclui as páginas 301 a 341, ou seja, 40 páginas: vocês fundiram 71, ou seja, 31 a mais, incluindo 12 antes e 19 depois.

Para o capítulo sobre esboços geológicos, ele vai da página 148 a 179: portanto, não tem nada em comum com as páginas 186 a 189 e 285 a 288, estas reformulações especiais foram feitas apenas para intercalar as correções de que me falou o Lionês, o que prova que é a pequena mudança de layout que faz com que a 1ª linha da página 189 na 5ª edição se torne a 25ª linha na página 188 da 7ª edição.

Assumindo como fundamentada a afirmação do Sr. Rouge de que Allan Kardec somente retirou as impressões após fazer as correções, (erros de impressão, mas não o texto que ele não tocou), isso não era uma razão

para perder o fruto da primeira composição do livro e começar de novo um trabalho longo e caro, se Allan Kardec quisesse fazer correções ele poderia inseri-las nas pranchas primitivas sem mudar *as Letras* que tinham sido usados para imprimir as três primeiras edições.

Sim, Senhores, Allan Kardec tinha o direito, o direito mais absoluto e inegável, para fazer em suas obras todas as mudanças que lhe parecessem necessárias; este direito eu não o contesto, menos do que ninguém. O que eu afirmo e mantenho é que não foi ele quem fez as correções que eu aponte, pois se o Mestre tivesse tocado na Gênese, se ele próprio tivesse inserido essas mudanças tão grandes que constituem quase uma nova obra, ele nos teria advertido. Para essas edições, revistas, corrigidas e aumentadas, ele teria escrito um novo prefácio, como ele o fez para o livro dos Espíritos.

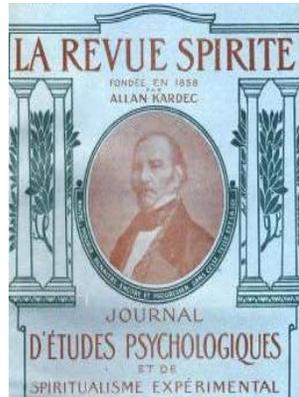
No ponto em que estamos, Senhores, a discussão pode se prolongar, mas não resultará em uma solução satisfatória; contudo, é necessário a todo custo, saber quem está certo ou errado. Eu tive apenas um motivo, meu profundo apego à Doutrina espírita; um único objetivo, a defesa das obras do Mestre, que eu amo e venero. Se eu estiver errado, que me provem, e que o Júri de honra o confirme, então reconhecerei minhas falhas, mas só me inclinarei diante deste único veredicto.

Seja qual for a decisão, eu a aceito, pois, com minha consciência e com a pureza de minhas intenções, não tenho motivo para temê-la.

Então, senhores, de antemão eu recuso todo desmentido para ficar à frente somente do julgamento por um Júri de honra, é diante dele agora que lhes ofereço um encontro.

Henri Sausse.

Lion, rua 23 Godfroy.



IV A GÊNESE DE ALLAN KARDEC

Revue Spirite (N^a 06) março de 1885.

O Artigo A Gênese de Allan Kardec trata da defesa de Desliens.

Paris, 1^o de março de 1885.

Senhores membros do conselho de fiscalização da Sociedade Científica de Espiritismo.

Tendo sido eu o secretário de Allan Kardec até a sua morte, muitos espíritas buscaram as minhas lembranças para constatarem se o Sr. Allan Kardec teria introduzido modificações na primeira edição de A Gênese segundo o Espiritismo; eu vos peço que insiram esta resposta nas demandas que me foram feitas pois ela é a expressão da verdade. Devo vos confessar, antes de tudo, que, ainda que as minhas convicções continuem inalteradas em me atendo ao credo de nosso mestre (refere-se a Allan Kardec), não tenho sido militante da vida espírita há quatorze anos. Isto colocado, eis aqui algumas palavras que posso afirmar:

A primeira tiragem de A Gênese, dividida em três edições, segundo o costume, foi editada pela livraria A. Lacroix, Verboeckhoven e Cia, no Boulevard Montmartre, 15, vindo a público em 1^o de janeiro de 1868. No correr deste ano de 1868, os editores faliram e o que restou da primeira tiragem ficou naturalmente perdida para Allan Kardec.

O que aliás propiciou o acordo feito com o Sr. Bittard, nesta época

empregado da livraria Lacroix, que o mestre ali estabeleceria as bases para a fundação de uma livraria especial para a publicação e a venda das obras sobre o Espiritismo. Este projeto começava apenas a ser executado quando a morte o surpreendeu, no dia mesmo da abertura da livraria espírita, na rua de Lille, 7.

Antes mesmo de ter se esgotado a primeira tiragem de A Gênese, Allan Kardec autorizou uma nova publicação em 1868, que são as 4a, 5a e 6a edições, o que os impressores Rouge, Dusnon e Fraisé podem confirmar como sendo esta a matriz que serviu para as edições publicadas de 1869 a 1871 e em diante.

As modificações que foram introduzidas nesta nova edição são, evidentemente, as que se tornaram objeto de polêmica.

O que posso afirmar, da maneira mais nítida e clara possível, é que até o mês de junho de 1871, a Sociedade Anônima de Espiritismo, seguia sendo administrada pelos Senhores Bittard, Tailleur e eu; e que o Sr. Leymarie esteve completamente alheio à redação da Revista, bem como na reimpressão de qualquer das edições. Posso afirmar, igualmente, que neste período, de 1o de abril de 1869 a 1o de junho de 1871, nenhuma modificação foi introduzida na redação de A Gênese e que a sua última edição datada de 1868, é semelhante, exatamente àquela da primeira tiragem realizada pelo mestre.

Todos sabem que a impressão de uma obra se faz através de letras avulsas, reunidas em formas que por sua vez constituem as páginas. Se a obra não tem futuro está destinada a uma única edição e a composição é destruída imediatamente após a impressão servindo as letras para novas obras. Mas se se trata de um livro importante e de onde o autor espera retirar um certo número de edições, as formas são conservadas durante um certo tempo para permitir a introdução, no texto original, de todas as modificações julgadas necessárias a uma edição definitiva.

Uma vez o texto revisto e corrigido, sua impressão é definida; (foi o que fez Allan Kardec com A Gênese) e em seguida destroem-se as letras soltas (placa provisória). O que se ignora em geral é a diferença entre uma marca, um relevo e um clichê (matriz da placa). O relevo não serve para a impressão, é como um molde, uma forma que conserva as marcas

das letras e estas não podem ser reproduzidas senão através da sua fonte (clichê).

Isto é o que pode explicar como, as impressões tendo sido realizadas em 1868, seus clichês só foram fundidos em 1883. Se fontes parciais foram feitas neste intervalo, foram sem duvida destinadas a uma publicação à parte, em brochuras especiais, extraídas de certos capítulos da obra. Ora, se estas impressões foram feitas em 1868, estando vivo Allan Kardec, é incontestável que o mestre, e somente ele, pode introduzir as mudanças que existem nas edições realizadas posteriormente, utilizando-se dos clichês anteriormente fundidos.

E saiba-se que o mestre pagou pelas placas matrizes a seus impressores. Possa esta curta explicação ser suficiente para eliminar toda causa de desunião a família espírita.

Lembremo-nos dos preceitos de nossos mestres:

“Amemo-nos uns aos outros. Fora da caridade não há salvação.”

A. Desliens

Tradução: Alcione Albuquerque

Consultor para a língua francesa: Pierre Joseph Marchet



Figura 1: Fotografia inédita de Berthe Fropo – poucos anos antes de desencarnar, em 1898. Foto gentilmente cedida por Nicolas Fropo, dos arquivos da família Fropo. Agradecemos Nicolas pela autorização expressa, solicitada por nós.

BERTHE FROPO

A DEFENSORA DO ESPIRITISMO

A MULHER QUE DENUNCIOU IRREGULARIDADES

NO MOVIMENTO ESPÍRITA FRANCÊS

(1821 - 1898)



I

O ARTIGO UM POUCO DE LUZ

Le Spiritisme (2ª quinzena) outubro 1883.

O Artigo Um Pouco de Luz, Berthe Fropo, trata de uma crítica geral à administração e deturpações na obra de Allan Kardec.

Eu li na *Revista Espírita* do mês de setembro, um artigo intitulado "AOS NOSSOS LEITORES" vindo da Administração da sociedade para a continuação das obras de Allan Kardec, que não passa de uma exagerada e tardia glorificação do mestre. Desde junho, a sociedade permitiu insultá-lo, criticá-lo e se dignou a dar *asilo em sua Revista* a dois de meus artigos, quando ela deveria ter sido a primeira a defender o homem a quem ela deve *tudo*, o escritor, o moralista fora de série que mais tarde fará a glória da França e a felicidade da humanidade.

Diz a página 402:

"Sim, defender Allan Kardec, ser seu advogado e defender sua causa, seria uma enganação. Porque ele não precisa de protetores, nem de bons dialogadores, ou artigos sensacionalistas para ser respeitado e reverenciado."

Mas eu presumo que ele não precisa também de caluniadores ou de panfletos sensacionalistas, tão perigosos como falsos, e que não são para todo espírita sério mais do que balões de ensaio, cuja indignação geral fez justiça¹.

Eu também perguntaria à Sociedade por que *decidiu por unanimidade, em uma assembléia geral*, que o antigo título "Sociedade para a

continuação das obras espíritas de Allan Kardec" fosse renomeado no futuro para Sociedade Científica do Espiritismo. Por que essa evolução? O que se pretendia fazer, removendo o nome do fundador, o mestre que vocês diziam ser tão respeitado e tão venerado. Em nome de todos os meus irmãos de crença, venho pedir-lhe o motivo; essa evolução é muito grave para que não tenhamos a explicação.

O nome de Allan Kardec significa comunicação dos espíritos, demonstrada de forma irrefutável, reencarnação e o progresso indefinido do espírito.

Sociedade científica do Espiritismo não significa nada e testifica uma imensa pretensão. Parece que estamos questionando os princípios que exigiram trinta anos de estudos cuidadosos até serem admitidos. Onde estão os sábios que devem formar a nova organização? Que tipos de experiências serão entregues? Quanta confiança haverá nas demonstrações daqueles que têm um prestigeador como garantia? Tudo isso é lamentável, e vocês se dizem *os discípulos sérios e judiciosos* de Allan Kardec? Vocês dificilmente o demonstram.

Gostaria também de lembrá-los que o Sr. Allan Kardec pretendia fazer de uma parte de sua propriedade, um asilo para os espíritas idosos (Desejo que ele expressou no projeto de constituição do Espiritismo - *Revista* de 1868, páginas 375 e 387 - e sobre o qual ele falou comigo muitas vezes).

Agora venho, em nome do meu amigo tão lamentado, exigir a execução de seus desejos, à Sociedade anônima, exceto pelo interesse variável do fundo geral e central do Espiritismo fundado² pela Sra. Allan Kardec, por ato em 3 de julho de 1869, perante um notário de Paris, Sociedade para a *propagação das obras de Allan Kardec*.

Esta propagação não pode ser eficaz, a menos que os livros do mestre sejam baratos, foi o desejo de sua viúva, ela se impôs, apesar de sua adiantada idade, as mais difíceis privações, de modo a deixar uma fortuna real para o Espiritismo, aceitando comprometer sua saúde, já tão delicada, e ser tratada como uma avarenta para alcançar o objetivo que ela propôs a si mesma: o de divulgar a instrução moral e intelectual entre os seguidores pobres do Espiritismo, para ver crescer a obra de seu marido.

¹ Veja o artigo do *Tempos* de 15 de agosto.

² Título de fundadora que lhe foi negado em sua morte nos documentos fúnebres.

Ela deixou, além de sua propriedade, cujo terreno vale 300 mil francos, trinta e dois aluguéis, que dão uma renda anual de 8 a 10 mil francos; e uma quantia considerável de valores para pagar todas as despesas do inventário.

A Sociedade anônima é, portanto, rica, pois já tinha 40 mil francos deixados pelo Sr. Allan Kardec quando de sua morte, mais 25 mil francos de uma casa de campo, legado de um espírita cujo nome eu não lembro; e, finalmente, os 100 mil francos doados pelo Sr. J. Guérin, o executor testamentário de J.-B. Roustaing e *seu discípulo*: um total de 460 mil francos, sem mencionar os lucros realizados desde a fundação.

Parece-me que agora é a hora de baixar o preço dos livros, especialmente porque uma edição de 2.000 cópias custa:

Para o papel.....800 francos.

Para o impressor..... 533 —

Para o encadernador. 144 —

TOTAL.....1477 —

O que coloca cada volume ao custo de 80 centavos, que a livraria nos faz pagar 3 francos. Esta nota me foi dada pela Sra. Allan Kardec algum tempo antes de sua morte.

Como vocês tem apenas uma ambição, a de serem trabalhadores, coloquem-se a trabalhar, respeitem a vontade dos dois fundadores do Espiritismo; pelas ações são julgados os homens, e não por suas palavras. Sejam gratos, devotados, altruístas, e quando vocês nos provarem por seus esforços e ações que vocês são os vigilantes guardiões do trabalho espírita em sua *integridade*, acreditem que terão adquirido o carinho e a estima de todos seus irmãos em fé, e teremos o prazer de fazer apenas uma grande família, caminhando sob o estandarte:

Fora da caridade não há salvação.

B. Fropo

Vice-presidente da União espírita Francesa.



II O ARTIGO CORRESPONDÊNCIAS (*)

Le Spiritisme (1ª quinzena) dezembro 1883.

O Artigo Correspondências

- *Um elogio à Fropo pela sua coragem em denunciar a situação, no artigo "Um pouco de luz".*
- *O texto de Berthe Fropo, comentando o elogio do médium americano*

Meu querido amigo,

Estou extremamente emocionado com a aprovação que recebo dos nossos irmãos americanos, através do ilustre médium Jesse Shepard, cuja imprensa francesa já esteve ocupada.

Aqui está a sua carta:

"Madame Fropo,

"Eu li com prazer o seu artigo no *Espiritismo* sobre Allan Kardec.

É estranho que haja tanta má fé em Paris e erros no que concerne a um nome tão grande. Estou feliz em ver que você tocou a verdadeira corda em seus artigos. Seu aviso, chegando no devido tempo, será de grande utilidade para a causa da verdade na França.

Receba os agradecimentos de seus muitos amigos espíritas da América.

Seu devoto servo, médium artístico e físico,

Jesse Shepard,

Médium artístico e físico."

Ai de mim! Além dos mares, o nome do mestre é respeitado e reverenciado, e é em sua própria casa que ele é caçado e desprezado.

Não quisemos responder ao meu artigo, "não temos nenhuma conta para prestar a ninguém." É mais fácil lidar com minhas justas reivindicações de calúnia, de difamação e números fantasiosos.

Se as cifras são fantasiosas, foi o Sr. Leymarie quem me forneceu; ele esperava, me dizia, chegar ao milhão. Quanto à calúnia, fui eu quem, quando se pediu para baixar o preço dos livros, respondeu que era difícil, porque era necessário fazer uma *pensão alimentícia* para a Sra. Kardec? Ela, que tinha dez mil francos de renda por ano!... Além disso, que ela não era espírita, que ela era tão clerical, graças à influência da Sra. Fropro, que ela tinha um altar em sua casa, onde ela realizava a missa. Os espíritas se afastaram dela, daí o vazio que se fez ao redor da viúva do mestre. Alguns amigos e eu permanecemos fiéis a ela, e é para mim a maior glória da minha vida ter sido amada até o último suspiro desses dois grandes Espíritos.

B. Fropro,

Vice-presidente da União espírita Francesa.

(*) Nota do tradutor: O artigo anterior UM POUCO DE LUZ foi escrito na 2ª quinzena de outubro de 1883. Como não foi identificado outro artigo de Fropro falando de Allan Kardec anterior a outubro de 1883, cremos que este elogio só pode se relacionar ao artigo citado.



150 ANOS DE A GÊNESE: IMPORTÂNCIA E FIDEDIGNIDADE

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Entre as várias obras de autoria de Allan Kardec, com *A Gênese* completa-se o quinto volume das chamadas Obras Básicas da Codificação. Kardec discorre sobre questões importantes que destaca no subtítulo: os milagres e as predições segundo o Espiritismo; e analisa a Gênese de acordo com as leis da Natureza e a interpretação espírita.

A edição da *Revista Espírita* de janeiro de 1868 anunciava que o livro *A Gênese* estaria à venda no dia 6 de janeiro de 1868. O exemplar desta *Revista*, de fevereiro de 1868 trazia uma dissertação do espírito S. Luís sobre a nova obra. Surgem notícias sobre novas edições: 2ª edição (março de 1868); 3ª edição (abril de 1868); e ao longo daquele ano Kardec transcreveu vários trechos dessa nova obra na *Revista Espírita*. Até a desencarnação de Kardec (1869), existiam quatro edições dessa Obra Básica.^{1,2}

A propósito das edições subsequentes à partida de Kardec é que surgem algumas dúvidas e polêmicas. Esta questão reapareceu durante reunião da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, ocorrida em Bogotá (Colômbia), em outubro de 2017, com divulgação de carta do presidente da Confederação Espírita Argentina e consta a informação de que teria sido motivação de um questionamento em um momento da reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, em novembro de 2017. A dúvida reinante é sobre a fidedignidade da versão francesa que serviu de base para as traduções de *A Gênese*. Já existiam várias controvérsias, mas agora reaparecem principalmente a partir da recente edição de *A gênese*, pela *Confederación Espiritista Argentina*, com tradução realizada por Gustavo N. Martínez, a partir da 1ª edição francesa, lançada aos

6/01/1868.³

A propósito, são foram louváveis as providências do presidente da Confederação Espírita Argentina em levar a questão ao CEI, conforme trecho de sua carta, onde registra que: “esclarecer a grave questão, o presidente da CEA solicitou uma pesquisa à sra. Simoni Privato Goidanich, e que foi realizada pessoalmente nos Arquivos Nacionais da França e na Biblioteca Nacional da França, localizadas em Paris, assim como na própria C.E.A. e na Associação Espírita Constancia, de Buenos Aires.”^[*] O presidente da instituição prossegue: “Esta pesquisa resultou no livro *El Legado de Allan Kardec*, editado pela CEA [...] que demonstram que o conteúdo definitivo de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* é o do único exemplar que foi depositado legalmente durante a existência física de Allan Kardec na Biblioteca Nacional da França e que, portanto, o mestre jamais modificou esse conteúdo, publicado em 1868.”⁴

O livro *El legado de Allan Kardec*, de autoria de Simoni Privato Goidanich, foi lançado na sede da C.E.A., em Buenos Aires, aos 3/10/2017.⁵

Henri Sausse, o principal biógrafo de Kardec e dinâmico líder espírita francês, em artigos – um deles intitulado “Uma infâmia” - publicados no jornal *Le Spiritisme*, em 1884 e 1885, já levantava questões sobre as adulterações na 5ª edição de *A Gênese* e apontou 126 alterações no texto original.⁵

Entre muitos estudiosos há a suspeita de que alguns trechos de *A Gênese* poderiam ter sido alterados provavelmente por Pierre-Gaëtan Leymarie (1827-1901). Este dirigente, com a desencarnação de Kardec, passou a exercer as funções de redator-chefe e diretor da "*Revue Spirite*" (1870 a 1901) e gerente da "*Librairie Spirite*" (1870 a 1897). Consta que, na prática, exerceria muita influência na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, cuja presidência era formalmente ocupada pelo Sr. Vautier; e passou a cuidar das edições e autorizações de traduções de obras de Kardec.² E Leymarie foi presidente da “Sociedade para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec”.⁶

Como ilustração histórica dessas autorizações há o caso brasileiro das

traduções pioneiras das obras de Kardec. No princípio do ano de 1875, Pierre-Gaëtan Leymarie autorizou em carta ao dr. Joaquim Carlos Travassos a tradução das obras de Allan Kardec para o português. Essa missiva foi publicada na íntegra na *Revista Espírita*, edição de 1875. Joaquim Carlos Travassos (1839-1915) traduziu para o português quatro obras básicas da Codificação, com exceção de *A Gênese*, em 1875 e 1876, utilizando o pseudônimo de "Fortúnio". As quatro obras foram publicadas pela Editora B. L. Garnier, do Rio de Janeiro.⁶ Em biografia sobre o tradutor Travassos, Zêus Wantuil comenta: “[...] a única coisa de interessante a anotar, sem nos referirmos ao bom estilo do tradutor, é o judicioso esclarecimento, de fundo rustenista, que vem na obra ‘O Céu e o Inferno’...”⁶

Leymarie teve intensa atuação na França. A 1ª edição da revista *Reformador*, de janeiro de 1883, noticia que ele representou a França em congresso ocorrido em Bruxelas, objetivando a criação de uma União Espiritualista Universal.⁷ Há correspondências de Leymarie com a então novel Federação Espírita Brasileira.

A ação de Leymarie foi polêmica, inclusive foi envolvido no histórico “processo dos espíritas”, relacionado com exploração das chamadas fotos de espíritos, em que foi condenado. Muitos registros constam em livro histórico e esgotado de Berthe Fropro - *Beaucoup de Lumière* -, uma espírita atuante, fiel aos ideais de Allan Kardec, muito amiga de Amélie Boudet, vizinha e apoiadora desta depois da desencarnação do codificador do Espiritismo.² No ano de 2017 o citado livro foi traduzido e disponibilizado em edição digital bilíngue: a tradução em português e o original em francês - *Beaucoup de Lumière* (1884).

Berthe Fropro aborda o ponto crucial do desvirtuamento doutrinário ocorrido no movimento espírita francês pós-Kardec, comprometendo a continuação das obras do Codificador da Doutrina. Nessa obra histórica fica evidenciado que “com o aval de Amélie Boudet, Gabriel Delanne e Berthe Fropro se lançaram numa investida para reavivar os planos de continuação das obras de Kardec, que nas mãos de Leymarie haviam sido deturpados, por influência de ideologias outras, como o roustanguismo e — ainda mais fortemente — a mística doutrina da Teosofia de Madame

Blavatsky e do Coronel Olcott.”²

Portanto, há indícios para haver suspeitas sobre eventuais alterações promovidas por Leymarie em itens de *A Gênese*.

Isso posto, citaremos apenas um item da citada obra em apenas algumas traduções para o português.

A tradicional edição de *A Gênese*, traduzida por Guillon Ribeiro (FEB) a partir da 5ª edição francesa de 1872, não traz nenhuma informação adicional.⁸ A edição do Instituto de Difusão Espírita, traduzida por Salvador Gentile, utiliza a mesma edição francesa adotada por Guillon Ribeiro.⁹

Na edição da FEB, traduzida pelo Evandro Noletto Bezerra, também a partir da 5ª edição francesa de 1872, o tradutor introduz uma nota de rodapé no item 67 do capítulo XV, anotando que há uma diferença com relação à edição de 1868, com Kardec ainda encarnado. Justifica que “ao revisar a obra com vistas à 4ª edição, Allan Kardec houve por bem suprimir o item 67 que constava nas edições anteriores”. Nessa nota de rodapé, de número 124, o tradutor Evandro transcreve o item suprimido em outras versões “pelo seu inestimável valor histórico, o item 67 das três primeiras de edições de *A Gênese*”.¹⁰

Na edição do Centro Espírita Léon Denis, a tradutora Albertina Escudeiro Sêco, se baseia numa 4ª edição francesa, de 1868, e introduz o item 67 original, a saber:

“67. A que se reduziu o corpo carnal? Este é um problema cuja solução não se pode deduzir, até nova ordem, exceto por hipóteses, pela falta de elementos suficientes para firmar uma convicção. Essa solução, aliás, é de uma importância secundária e não acrescentaria nada aos méritos do Cristo, nem aos fatos que atestam, de uma maneira bem peremptória, sua superioridade e sua missão divina. Não pode, pois, haver mais que opiniões pessoais sobre a forma como esse desaparecimento se realizou, opiniões que só teriam valor se fossem sancionadas por uma lógica rigorosa, e pelo ensino geral dos espíritos; ora, até o presente, nenhuma das que foram formuladas recebeu a sanção desse duplo controle. Se os espíritos ainda não resolveram a questão pela unanimidade dos seus ensinamentos, é porque certamente ainda não chegou o momento de fazê-

lo, ou porque ainda faltam conhecimentos com a ajuda dos quais se poderá resolvê-la pessoalmente. Entretanto, se a hipótese de um roubo clandestino for afastada, poder-se-ia encontrar, por analogia, uma explicação provável na teoria do duplo fenômeno dos transportes e da invisibilidade. (O Livro dos Médiuns, caps. IV e V.)” E, naturalmente faz uma renumeração, surgindo o item 68 que, nas outras tradições citadas é o item 67.¹¹

Dessa maneira, são pertinentes os recentes questionamentos surgidos nas acima citadas reuniões. Companheiros do “Le Mouvement Spirite Francophone” confirmaram-nos no final de 2017 que a primeira impressão da 5ª edição, revisada, ocorreu em 1872, e verificou-se que muitos trechos foram eliminados da quarta para a quinta, inclusive no capítulo sobre o corpo de Jesus.

Ao ensejo dos 150 anos de lançamento de *A Gênese*, seria de fundamental importância o esclarecimento sobre algumas dúvidas que pairam sobre as versões editoriais da significativa obra de Allan Kardec e a tradução para o português do exemplar de 1868, registrado na Biblioteca Nacional da França.

Referências:

- Kardec, Allan. Trad. Bezerra, Evandro Noletto. *Revista Espírita*. Ano XI. No. 1. 1868. Rio de Janeiro: FEB.
- Fropo, Berthe. Trad. Lopes, Ery; Miguez, Rogério. *Muita luz*. 1.ed. Edição digital: www.luzespirita.org.br; acesso em novembro de 2017.
- Kardec, Allan. Trad. Martínez, Gustavo N. *La génesis*. 1.ed. Buenos Aires: Confederación Espiritista Argentina. 2017.
- Carta do presidente da *Confederación Espiritista Argentina*, Sr. Gustavo N. Martínez, de 14/10/2017, distribuída em reunião do Conselho Espírita Internacional, em Bogotá (Colômbia).
- Goidanich, Simoni Privato. *El legado de Allan Kardec*. 1.ed. Buenos Aires: Confederación Espiritista Argentina, 2017. 440p.
- Wantuil, Zêus. *Grandes espíritas do Brasil*. 1.ed. Cap. Joaquim Carlos Travassos. Rio de Janeiro: FEB. 1969.
- *Reformador*, Ano I, n.1, 21 de Janeiro de 1883, p.1-4.

- Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. *A gênese*. 1.ed. Cap. XV. Item 67. Rio de Janeiro: FEB. 1977.
- Kardec, Allan. Trad. Bezerra, Evandro Noleto. *A gênese*. 1.ed. Cap. XV. Item 67. Rio de Janeiro: FEB. 2010.
- Kardec, Allan. Trad. Gentile, Salvador. *A gênese*. 53.ed. Cap. XV. Item 67. Araras: IDE. 2008.
- Kardec, Allan. Trad. Sêco, Albertina Escudeiro. *A gênese*. 3.ed. Cap. XV. Itens 67-68. Rio de Janeiro: Ed. CELD. 2010.

(Publicado na *Revista Internacional de Espiritismo*, Ano XCII, edição de fevereiro de 2018, p.21-23)